

**Percepção de estudantes sobre grupo tutorial interprofissional na aprendizagem baseada em problemas em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Recife-PE.**

**Students' perception of interprofessional tutorial group in problem-based learning at a Higher Education Institution (HEI) in Recife-PE.**

Isabela Safira dos Santos; Débora Luiza Alves Araújo, Maria Eduarda de Moraes Oliveira; Ana Karoliny Melo Martins; Reneide Muniz da Silva; Vita Guimarães Mongiovi; Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto.

**RESUMO** As metodologias de ensino na educação superior em saúde devem primar pela formação de profissionais com conhecimentos éticos, técnicos e aptos a atuarem em equipe. E nesse âmbito, a Educação Interprofissional contribui para práticas mais humanizadas e direcionadas para a promoção, recuperação da saúde e ao bem-estar populacional. Trata-se de um estudo analítico de abordagem qualitativa. Desenvolvido entre agosto de 2022 a agosto de 2023 com os estudantes de primeiros períodos dos cursos de: farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia, respeitando a resolução nº 510/16 de ética em pesquisa. Os dados foram realizados por meio de análise de Conteúdo de Bardin constituída em etapas. Foram identificadas 5 categorias, sendo essas: o conceito de interprofissionalidade; a dinâmica de grupo tutorial interprofissional; os benefícios do Aprendizagem Baseada em Problemas interprofissional; as dificuldades apresentadas na abordagem da educação interprofissional e a categoria de viabilidade. Mostrando assim aos estudantes novas possibilidades de aprendizagem e sugestões, sendo empregado métodos colaborativos já na grade curricular pedagógica para serem utilizadas no futuro engajamento profissional.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação Interprofissional. Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação em saúde.

**ABSTRACT** Teaching methodologies in higher education in health must focus on training professionals with ethical and technical knowledge and capable of working in a team. And in this context, Interprofessional Education contributes to more humanized practices aimed at promoting, recovering health and population well-being. This is an analytical study with a qualitative approach. Developed between August 2022 and August 2023 with first-term students of courses in: pharmacy, physiotherapy, medicine, dentistry, respecting resolution n° 510/16 on research ethics. The data was carried out using Bardin Content Analysis consisting of stages. 5 categories were identified, namely: the concept of interprofessionality; the interprofessional tutorial group dynamics; the benefits of interprofessional Problem-Based Learning; the difficulties presented in the approach to interprofessional education and the feasibility category. Thus showing students new learning possibilities and suggestions, using collaborative methods already in the pedagogical curriculum to be used in future professional engagement.

**KEYWORDS** Education. Health. Interprofessional. Learning. University.

## INTRODUÇÃO

A educação superior em saúde é fundamental para formação de profissionais—na produção de conhecimento e para a prevenção, promoção e recuperação da saúde e ao bem-estar populacional. Nesse âmbito, as metodologias relacionadas ao ensino aprendizagem que podem favorecer a formação de profissionais com senso crítico, reflexivo e preparados para uma atuação interprofissional.<sup>1,2</sup> Entre as metodologias que favorecem esse processo, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem-Based Learning (PBL) que é uma metodologia de ensino-aprendizagem onde o estudante na busca ativa de conhecimento, baseasse no conceito construtivo e não apenas memorizado.

O ABP caracteriza-se, também, por seu aspecto relevante para a educação em saúde, contando, com sua aplicabilidade em várias sessões que integram conteúdo para o desenvolvimento teórico e prática laboratorial, estimulando o estudante a expor suas técnicas de conhecimento prévio e clínico adquirido, assim como suas habilidades cognitivas, de comunicação e comportamentais; alcançando o respeito e a autonomia do estudante. Através disso, estimula-se o trabalho em grupo cooperativo e a reflexão crítica para a educação permanente.<sup>3</sup> Sendo assim, o ABP possibilita o desenvolvimento de habilidades ao estudante com aptidão para trabalhar em conjunto com estudantes de outros cursos, integrando seus módulos ou conteúdos e habilidades clínicas para o sucesso da formação acadêmica.

A educação interprofissional em saúde se dá quando estudantes ou profissionais da saúde aprendem em conjunto e de maneira interativa com o propósito de desenvolver habilidades colaborativas entre os profissionais de diferentes especialidades, visando à melhoria na qualidade do cuidado das pessoas atendidas pelos futuros profissionais<sup>4,5,6</sup>. As complexas necessidades da população, com as mudanças epidemiológicas, sociais, financeiras e o envelhecimento populacional trazem a demanda social em busca de maior eficiência das ações em saúde, que apontam para a reorganização das políticas de formação e das práticas profissionais.<sup>7</sup>

Na década de 1990, o Movimento da Medicina Preventiva trouxe repercussão acerca do trabalho em equipe, analisando a concepção dos colaboradores, professores e pesquisadores a respeito do caráter coletivo das atividades de cuidado em unidades assistenciais do setor sanitário, para promover formulação de políticas públicas e iniciativas governamentais que repercutem, estimulando uma formação orientada pelo trabalho em equipe e integração entre os cursos da área de saúde.<sup>8,9</sup> Portanto, o processo de aprendizagem

com o encontro de diversas áreas de conhecimentos, promove profissionais eficazes e qualificados para as práticas em saúde.

No ano de 2015, foi lançado um programa para incentivar mudanças curriculares, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em saúde e na qualificação dos processos de integração de ensino, serviço e comunidade através de uma parceria da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde com o Ministério de Educação para articular com Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino.<sup>10</sup>

A interprofissionalidade contribui para as práticas mais humanizadas, produz a satisfação aos usuários do sistema de saúde, considerando as complexidades de tratamento, reduz tempo, danos e riscos terapêuticos, reflete na qualidade do acolhimento e na adesão ao tratamento.<sup>8</sup> E, também, potencializa o bem-estar dos trabalhadores da saúde e a capacidade dos profissionais para o desenvolvimento da atenção em saúde integral e coordenada.

A EIP organiza as bases para o desenvolvimento de uma prática colaborativa dirigida à melhoria da qualidade e aos resultados do cuidado em saúde, sendo fomentada pelas políticas educacionais de saúde e pelas evidentes diferenciações na formação curricular para percepção de mudança de perfil saúde-doença, marcando a necessidade de maior reflexão e ampliação das bases teóricas e metodológicas para ser aplicada nos espaços acadêmicos.<sup>11</sup> Nesse contexto, se faz necessário uma formação no ensino superior em saúde direcionado à atuação interprofissional. Portanto, o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção de estudantes sobre grupo tutorial interprofissional na aprendizagem baseada em problemas em uma faculdade de saúde de Recife-PE.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo analítico com abordagem qualitativa, sendo esse um recorte do projeto âncora, intitulado: “Educação interprofissional e o processo de reorientação da formação em saúde na Faculdade Pernambucana de Saúde. ”.

O estudo foi realizado no período de agosto de 2022 a agosto de 2023, na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

A população de estudo foi constituída por estudantes dos primeiros períodos dos cursos de graduação da IES, 13 de farmácia, 10 de fisioterapia, 10 de odontologia, 68 de medicina que participaram dos grupos tutoriais interprofissionais no semestre de 2022.1.

Foi escolhido o 1º período dos cursos considerando-se ser de suma importância a implantação da EIP desde o início dos cursos na educação e conhecimento para atuação na área de saúde, assim os estudantes se habituariam com a integração entre os diferentes profissionais desde a construção acadêmica.

Os critérios de inclusão foram: estudantes da FPS, maiores de 18 anos, devidamente matriculados, nos semestres de 2022.1, 2022.2 ou 2023.1, que participaram dos grupos tutoriais interprofissionais.

Os critérios de exclusão foram: estar ausente de suas funções/atividades acadêmicas no período da pesquisa por qualquer justificativa e estudantes do 1º período que não participaram da experiência de grupo interprofissional no semestre de 2022.1 por qualquer razão.

A pesquisa atende a resolução 510/16 de ética em pesquisa e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Parecer número: 5.563.052 CAAE: 1 60639522.2.0000.5569

O grupo focal foi iniciado após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta foi realizada por meio da técnica de grupo focal a partir de um roteiro, abordando questões sobre a prática interprofissional em grupos tutoriais na metodologia ABP. Os participantes foram informados da gravação de áudio e vídeo durante a realização da dinâmica do grupo e foram entregues duas vias do TCLE para assinatura do participante, sendo uma de sua propriedade e outra do pesquisador responsável. Na sequência, foram esclarecidos os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos e que as informações coletadas serão utilizadas apenas para fim de pesquisa. Foi ainda, garantido ao participante, a possibilidade de desistência qualquer momento.

No estudo foram sorteados 10 estudantes de cada curso e em seguida convidados a participar do grupo focal, o total de participantes foram 31 estudantes, distribuídos em quatro grupos focais (GF), identificados da seguinte forma: GF1: composto por seis estudantes do curso de farmácia. GF2: composto por seis estudantes do curso de fisioterapia. GF3: composto por 10 estudantes do curso de medicina. GF4: composto por nove estudantes do curso de odontologia. Os encontros para interação grupal ocorreram conforme disponibilidade do calendário acadêmico, sendo farmácia e fisioterapia, medicina e odontologia.

O grupo focal é utilizado em várias áreas de estudo, partindo da interação grupal sobre um foco ou tema específico e predeterminado com o objetivo de alcançar diferentes concepções acerca da temática, promovendo debates e troca de experiências entre os participantes.<sup>12</sup> A estruturação do grupo focal foi formada por um coordenador ou moderador, que ocupa a função de organizar e esclarecer sobre as dinâmicas do grupo; o observador ou secretário que colaborou com o registro e transcrição de dados por meio de um equipamento de gravação de áudio. Além da participação do suporte técnico da IES para gravação de audiovisual; e por fim, os demais membros que participam ativamente da discussão.<sup>12</sup> Em geral, adota-se o número entre seis e dez participantes em cada grupo focal.<sup>12</sup>

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin<sup>12</sup>, constituídas das seguintes etapas: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação. Na etapa pré-análise foi realizada leitura exaustiva de todos os documentos sobre a temática e do material proveniente da coleta de dados, para aproximação com o conteúdo. Em seguida, na etapa de codificação, os fragmentos textuais relevantes foram destacados e agrupados, a partir de sua frequência, para constituir no menor recorte de ordem semântica advindo do texto, representado por uma palavra ou frase. Após a codificação, subcategorias emergiram por meio de correlações realizadas pelo pesquisador com o referencial teórico adotado. Posteriormente, as subcategorias foram agrupadas em categorias temáticas significativas.

Roteiro esquematizado para o cenário de interação interprofissional, descrito no quadro abaixo:

Quadro 1: Roteiro do Grupo Focal

Quem sou eu?
Qual o meu papel na FPS?
Como foi sua aproximação com a discussão sobre educação interprofissional?
Na sua prática como estudante já tinha participado de iniciativa de educação interprofissional? Conte um pouco sobre essa experiência.
Você acredita que O PBL interprofissional traz benefícios para a formação dos estudantes?
O que o PBL interprofissional permitiu em termos de aprendizagem que o formato uniprofissional não consegue?

Como foi a sua experiência em uma tutoria de PBL interprofissional?
Quais as principais dificuldades vivenciadas em uma tutoria interprofissional?
Vocês consideram possível dar continuidade ao PBL Interprofissional na FPS?
Quais os pontos fortes e fragilidades para a continuidade do PBL interprofissional na FPS?
Quais as sugestões para melhorar a experiência do PBL interprofissional no contexto da FPS?
De todos os aspectos discutidos, o que mais chama mais a sua atenção quando discutimos o PBL Interprofissional na FPS?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos grupos focais, foram identificadas 5 (cinco) categorias, sendo elas: Conceito, dinâmica de grupo tutorial interprofissional, benefícios do ABP interprofissional, dificuldades para a abordagem da educação interprofissional e viabilidade. Sendo apresentadas a seguir:

### **Categoria 1 - O conceito de interprofissionalidade**

O grupo focal iniciou buscando compreender qual o entendimento dos participantes sobre o conceito de interprofissionalidade. Nas discussões dos grupos focais foi possível perceber a existência de uma compreensão frágil referente a interprofissionalidade, sendo confundido com interdisciplinaridade. Entre alguns estudantes percebe-se a dificuldade de interpretação ao significado desses termos, evidenciada pelas seguintes falas:

*Essa questão de interprofissionalidade e interdisciplinaridade, eu sempre confundo os termos (...), mas já tive aula em outras faculdades pois as disciplinas base eram dadas a cursos semelhantes ao mesmo tempo. (GF1)*

*Eu já conhecia, sou funcionário da educação e na área, trabalho com interdisciplinaridade, pois, já tinha uma vivência em relação a fazer projetos com outros professores de biologia, matemática (...). (GF1)*

Toassi e Ely (2018)<sup>5</sup> em sua pesquisa, evidenciaram a confusão dos termos entre os estudantes entrevistados, relatando que não houve clareza entre o significado dos termos “interdisciplinaridade” e “interprofissionalidade”, que, em muitas situações, foram utilizados

como sinônimos. Ambos os termos, denotam um objetivo de integração e de cooperação, não são sinônimos, mas se complementam. As palavras interdisciplinaridade e interprofissionalidade, possuem o prefixo “inter”, expressando o nível de interação de interdependência entre áreas do conhecimento ou estudos e áreas de atuação profissional, respectivamente. Sendo assim, diferentemente de multiprofissionalidade e multidisciplinar, que apesar de serem constituídas por várias profissões ou áreas do conhecimento e ~~podem~~ ter objetivos em comum, possuem uma relação de independência, não necessariamente havendo interação ou cooperação entre os profissionais ou as áreas do saber<sup>18</sup>.

A visão interdisciplinar estimula a intersecção entre conteúdos, que podem pertencer ou não a uma mesma categoria profissional, portanto não necessariamente proporciona a integração entre diferentes profissões. Já a visão interprofissional, traz um processo de aprendizagem e trabalho colaborativos, tendo comprometimento com a integralidade das ações profissionais, articulando diferentes campos de práticas a partir de um trabalho em equipe que valoriza o ‘saber’ e o ‘fazer’ de uma profissão com a outra, aprimorando a qualidade dos resultados dos serviços prestados<sup>5</sup>.

Desta, forma a interdisciplinaridade pode ser uma ferramenta para a educação interprofissional, mas não um sinônimo. Na formação em saúde, a educação interprofissional pode desenvolver-se de forma complementar à interdisciplinaridade, com o objetivo de alcançar uma abordagem integral do cuidado à saúde, promovendo interação entre as diferentes disciplinas do saber e proporcionando o preparo do estudante para experiências futuras de trabalho em equipe<sup>19</sup>.

Nesse contexto é fundamental considerar a definição do Centre for the Advancement of Interprofessional Education (CAIPE), no Reino Unido, que foi amplamente socializada na literatura internacional, também compartilhada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), destacando o seguinte:

A EIP ocorre pela união de duas ou mais profissões da área da saúde que aprendem com, a partir de e sobre as outras para melhorar a colaboração profissional e a qualidade do cuidado<sup>6,23</sup>.

## **Categoria 2: A dinâmica do grupo tutorial interprofissional**

No grupo focal foi mencionada sobre a dinâmica do grupo tutorial interprofissional, de modo que foi relatado pelos participantes a existência de uma interação entre os estudantes



para discutir os temas e compartilhar conhecimentos no contexto da interprofissionalidade. Conforme representada nas falas a seguir:

*Sim, a gente precisa aprender a lidar com todo tipo de gente, aprender a fazer isso, essa troca mesmo que ainda não seja prática, mesmo na tutoria, antes da vivência do hospital. (GF4)*

*A junção de mentes diferentes e conhecimentos de outras áreas podem deixar o estudo mais profundo e produtivo, outras formas de abordagem do mesmo caso, visão mais completa do paciente, consenso e assistência completa. Aprender das áreas do outro curso é troca rica. (GF1)*

*A gente chegou lá na outra sala sem conhecer ninguém, mas isso ajuda na desenvoltura para falar e conseguir discutir melhor, mesmo você não conhecendo, não tendo intimidade. (GF4)*

Os grupos tutoriais interprofissionais colaboram para proporcionarem momentos interativos de aprendizado compartilhado e integrado para o desenvolvimento de competências colaborativas. Os estudantes desenvolvem o processo de aprendizagem de uma nova maneira, contextualizando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento e aplicadas na realidade, desta forma, provocando mudanças na formação e práticas de futuros profissionais<sup>17</sup>. Portanto, a educação e o trabalho interprofissional aumentam a efetividade das resoluções dos problemas de saúde, promovendo que a execução das ações seja conectada entre os profissionais e centralizada nas necessidades do usuário, desse modo, fortalecendo os sistemas de saúde e obtendo visões mais amplas e adequadas à complexa dinâmica social<sup>15-18</sup>.

### **Categoria 3: Os benefícios do ABP interprofissional**

Na discussão, foi mencionado sobre os benefícios do uso de metodologias ativas como o ABP para a educação interprofissional. Foi relatado sobre a importância de uma fundamentação teórica. Esses benefícios, expressam-se nas seguintes falas:

*São cursos e perspectivas diferentes e no fim agregam muito, a experiência é proveitosa, pois no mercado de trabalho vai haver a necessidade da comunicação entre os profissionais para o complemento do cuidado. (GF1)*

*Poder perceber outra profissão, e sair da bolha profissional achando que é ele quem faz tudo, cada profissional vai dizer que o é o melhor, mas deve deixar isso de lado para fazer*

*uma corrente e quando for pra prática ele necessita trabalhar e escutar outros profissionais. (GF1)*

*O ponto principal é saber a importância de cada profissão no ambiente e não sobrepor uma à outra. A junção de outros cursos e o método ABP proporciona essa visão interpessoal, e isso é muito válido para chegar a um denominador comum com uma visão ampla. (GF1)*

*A outra turma trouxe novos conhecimentos sobre o ABP. Diferentes visões dão profundidade no conhecimento de como determinado assunto pode-se aplicar em outro curso e de tantas formas. (GF2)*

*Acho totalmente vantajoso o ABP interprofissional, pois acrescenta muito no momento do trabalho, acrescenta muito para nossa vida profissional, trabalhando em um hospital, devemos aprender isso desde agora. Pois os que já se formaram não aprenderam isso. (GF3).*

A Aprendizagem Baseada em Problemas requer empenho do estudante para desenvolver maneiras estratégicas de resolução de problemas, considerando também soluções alternativas e justificando-as para os integrantes do grupo<sup>3,14</sup>. Diante disso a metodologia ABP é também adequada ao fazer EIP, pois proporciona que os estudantes aprendam sobre, e uns com os outros enquanto discutem conhecimentos em comum e específicos entre as áreas de especialização de cada profissão, conectando o conhecimento pedagógico específicos separadamente de acordo com sua área de atuação profissional a interação didática com as tutorias interprofissionais<sup>24-26</sup>.

Os resultados desses grupos tutoriais interprofissionais com cursos da saúde, utilizando metodologia de aprendizado ativo, revelaram que os estudantes reconheceram e convidaram a área de especialização uns dos outros ao discutir um determinado assunto, como são diferentes conhecimentos profissionais torna importante em termos das questões de resolutividade na área da saúde. Desta maneira, percebe-se a importância que o método ativo traz para a formação interprofissional, conduzindo os estudantes para aprenderem a trabalhar em conjunto por pequenos grupos tutoriais, discutindo diferentes cenários em prol de um mesmo objetivo, permitindo ter uma visão mais ampla e clara com a contribuição compartilhada por diferentes profissionais da mesma área.

#### **Categoria 4: Os desafios para a abordagem da educação interprofissional**

Por se tratar de uma experiência com realização de grupos tutoriais reunindo os estudantes dos diversos cursos das áreas de saúde, fez-se necessária uma readequação dos planos de ensino, atas de frequências e randomização de turmas. Trata-se de uma proposta desafiadora, principalmente no âmbito da tecnologia, para viabilizar o acesso aos fóruns de aprendizagem manutenção da logística de funcionamento das atividades de Coordenações, docentes, secretaria acadêmica, tecnologia de informação, entre outros setores institucionais, que precisam estar devidamente alinhados para o sucesso da EIP. Tendo em vista os comentários sobre essa organização, os estudantes relataram que:

*Na tutoria, o fórum foi único e acabou atrapalhando, pois, o outro curso não tinha visto nada do módulo de estudo. Os objetivos ficaram atrapalhados, pois não eram exatamente iguais. (GF1)*

*Na outra turma, eles não tinham conhecimento prévio, atrapalhou o fórum e os objetivos não bateram. (GF2)*

*Houve troca, mas não o suficiente por estudar coisas diferentes das deles, e por isso atrapalhou. Se fossem realizados em períodos mais avançados as trocas seriam intensificadas. Teve que repetir muita coisa para haver o encaixe de estudos com o grupo de outro curso. (GF1)*

*A troca não foi íntegra devido a divergência nas temáticas estudadas, o que seria resolvido com o encaixe da grade curricular dos cursos vigentes. (GF4)*

*Níveis diferentes de interesse, fontes diferentes, algo muito “jogado”. Dificuldade de colocar a interprofissionalidade com o assunto escolhido, objetivos diferentes que atrapalhou, a dinâmica não funcionou. (GF3)*

Embora os benefícios do ABP interprofissional tenham sido devidamente reconhecidos pelos participantes, muitos desafios logísticos foram igualmente identificados. Para o funcionamento adequado da EIP faz-se necessário adaptar as estruturas organizacionais e modalidades de ensino dentro das instituições acadêmicas faz-se necessário para promover a educação interprofissional e é prática recomendada pela OMS. É importante identificar os desafios e aspectos facilitadores assistentes ao nível de educação e prática profissional para assim proporcionar a implementação e ampliação das atividades da educação interprofissional<sup>21</sup>.

Enquanto uma dinâmica inovadora na formação em saúde, a EIP traz tanto desafios quanto dispositivos para análise e proposição de superação, assim, por meio da implementação de estágios curriculares interprofissionais; desenvolvimento de módulos eletivos interdisciplinares, atividades curriculares entre cursos, bem como a criação de mais cenários da prática e do trabalho colaborativo articulando universidade e prestação de serviços as adversidades propostas se atenuariam viabilizando a implementação precoce da EIP na graduação em saúde<sup>18,22</sup>.

Os desafios encontrados podem reverter-se em mudanças para a interação integral e avançada, buscando alinhamentos e adequações do cenário de aprendizagem interprofissional dentro da graduação<sup>20</sup>. Uma vez identificados esses desafios pelos participantes, os mesmos também apresentaram algumas sugestões e recomendações para melhorias na realização dos módulos ABPS interprofissionais, conforme demonstrado nas falas a seguir:

*Colocar um módulo inteiro. Reforçar o planejamento do fórum, reforçar sobre temas que os cursos retratam iguais” (GF1)*

*Fiquei empolgada quando soube da ideia, mas tiveram muitos problemas e o maior causador foi o caso escolhido para a tutoria, casos clínicos seriam mais interessantes, o caso não estimulou o estudo e contribuiu para a não integralidade. (GF4)*

*Pelo próprio método ser ativo, acho que sim, mas a mistura dos assuntos deve ser mais integral, e deve existir uma mistura maior com outras turmas, separando melhor a quantidade de estudantes, sugiro que ocorra com períodos maiores, e tenha alinhamento dos casos. (GF3)*

*Sinto falta disso no meu campus de estudo, e reforço a interprofissionalidade no laboratório, nos deixando habituados para o que há de vir, inclusive nos termos técnicos da profissão. (GF1)*

As falas dos participantes convergem com os achados de Costa<sup>15</sup> que revelou dificuldades semelhantes refletidas em falas de estudantes da saúde, no tocante as barreiras encontradas para a adoção da EIP na graduação. Dentre as barreiras encontradas, pode-se destacar os desenhos curriculares, nos quais faz-se necessário que as instituições de ensino flexibilizem e negociem estes desenhos, para alinhamento, diálogo e interação entre os diferentes cursos da saúde. Desta forma, proporcionando relações de aprendizagens colaborativas e interativas e permitindo a obtenção dos resultados esperados pela educação interprofissional.

Os resultados desta categoria evidenciaram que alguns elementos teórico-metodológicos para a realização do grupo tutorial interprofissional precisam ser aprimorados para subsidiar projetos pedagógicos que estimulem os futuros profissionais de saúde a adotarem esta prática profissional.

### **Categoria 5 Viabilidade da educação interprofissional em grupo tutorial**

A realização das tutorias interprofissionais proporcionou novas possibilidades de aprendizagem, ampliação e inovação nas visões para os estudantes se relacionarem, com o objetivo de se obter uma interação produtiva e efetiva entre os futuros profissionais de saúde, conforme representado pelas falas a seguir:

*É produtivo, é para se manter, e concordo em colocar um módulo todo interprofissional, pois podem absorver os modos de conduzir a tutoria. Levanta a possibilidade de mixar outros cursos. ” (GF1)*

*Tutoria Interprofissional deve continuar pois acrescenta muito. Deve-se organizar o fórum e os objetivos, ter ajustes. É importante ter essa tutoria desde agora pois ajudará na vida profissional. (GF2)*

Apesar dos avanços obtidos ao longo dos anos na educação superior em saúde, o modelo atual de formação que mais prevalece é o ensino hegemônico uniprofissional, onde cada curso preocupa-se apenas com saberes específicos de sua profissão, ancorando-se na divisão do trabalho. A formação separada de profissionais, traz incoerências e prejuízos para a qualidade da assistência à saúde que será ofertada, desenvolvendo práticas profissionais fragmentadas e que não contemplam o olhar integral ao paciente<sup>13-16</sup>.

A educação interprofissional fundamenta-se em uma visão de prática integrada, a qualidade de cuidado profissional enfatiza a viabilidade da EIP à saúde pública, possibilitando o aprendizado colaborativo entre os diversos campos profissionais, apontando o aprendizado por troca de saberes, estimulando o compartilhamento e a comunicação dentro da graduação, valorizando a especialização no processo de aperfeiçoamento para adequação dentro da realidade de serviço de saúde com os recursos pedagógicos aprimorados para as competências interprofissionais<sup>24</sup>.

A implementação precoce da EIP traz maior compreensão das responsabilidades e atribuições de outros grupos profissionais, além do aperfeiçoamento a respeito da natureza da colaboração interprofissional e no desenvolvimento de habilidades de colaboração/comunicação<sup>1</sup>. Potencializa-se proporcionando o desenvolvimento de novos arranjos institucionais entrelaçando as diferentes profissões nas ações coletivas, dinâmicas novas nos serviços de saúde, educação, assistência social, esporte e configurações dos projetos de pesquisa<sup>23-26</sup>.

## CONCLUSÃO

A propensão crescente do trabalho interprofissional em saúde, evidencia a necessidade da articulação precoce entre os estudantes de saúde para a plena qualificação interprofissional. Ainda que ao decorrer do estudo os grupos revelaram desafios, percebeu-se a interação entre as profissões e o reconhecimento de potenciais avanços.

Mediante os *feedbacks* obtidos, foi constatado que a tutoria interprofissional resulta em um conhecimento íntegro com abrangência das diversas áreas de atuação em saúde. Além disso, os desafios propostos pela EIP representam a futura atuação do trabalho interprofissional pautado na prática comunicativa e colaborativa, e por isso, demonstra-se como fator crucial para o desenvolvimento das atitudes e habilidades da equipe interprofissional.

Em função da carência de estudos pautados na EIP em graduações, o vigente estudo valida a importância do envolvimento interprofissional precoce dos estudantes dos cursos de saúde, bem como, o reforço de cooperar na ampliação da visão dos futuros profissionais de saúde e por consequência, na atuação interprofissional diante das que demonstrem compromisso com a atuação em equipe no SUS.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus, ao Programa de iniciação científica CNPQ/IMIP e a FPS. Muita gratidão a nossa equipe que colaborou para construção do início ao fim para chegamos até aqui, nossas orientadoras e colaboradoras. Assim como a oportunidade da academia científica para nosso crescimento estudantil. Agradecemos o total apoio de nossos familiares quando precisamos de tempo e dedicação aos estudos, o cuidado e incentivo nos

desperta tamanha motivação e conquistas. Aos amigos pela bela torcida e motivação para vencermos. Muita gratidão a vida e o que ela pode nos ensinar para sermos sempre melhor em todas as áreas de nossa vida.

## REFERÊNCIAS

1. Reeves S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)*. 2016 [acesso em 2022 Jun 26] 20(56): 185-967. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/>
2. Forte FDS, Morais HGDF, Rodrigues SAG, Santos JDS, Oliveira PFDA, Morais MDST, et al. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface (Botucatu)*. 2016 [acesso em 2022 Jun 27] (20): 787-796. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BMWCvXgn84VMFW5447JjfbN/abstract/?lang=pt>
3. Borges MC, Chachá SGF, Quintana SM, Freitas LCC, Rodrigues MDLV. Aprendizado baseado em problemas. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2014 [acesso em 2022 Jun 26] 47 (3): 301-307. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86619>
4. Reeves S, Perrier L, Goldman J, Freeth D et al. Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes (update). *Cochrane Database Syst Rev*. 2013 [acesso em 2022 Jun 20] (3): CD002213. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD002213.pub3/full>
5. Toassi RFC, Interprofissionalidade e formação na saúde : onde estamos? [recurso eletrônico]. 1.ed. – Porto Alegre. Rede Unida. 2017 [acesso em 25 abr 2022] Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serievivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saudepdf>
6. World Health Organization. Framework for Action on Interprofessional Education and Collaborative Practice. Geneva, WHO, 2010 [Acesso 2022 Jun 14]; Disponível em: [http://www.who.int/hrh/resources/framework\\_action/en/https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0311](http://www.who.int/hrh/resources/framework_action/en/https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0311)
7. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM, Souza GS. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev Esc Enferm USP*. 2013 [acesso 2022 Jun 19]; 4 (47): 977-983. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reuusp/a/JwHsjBzBgrs9BCLXr856tzD/abstract/?lang=pt>
8. Ceccim RB,. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface, Botucatu*. 2018 [acesso 2022 Jun 19]; 2 (22): 1739-1749. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>



9. Montanari PM. Work training in undergraduate degrees in health. *Saúde e Sociedade*, São Paulo. 2018 [acesso em 2023 julho 5]; 4 (27): 980-986. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018180974>
10. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde. Brasília. 2017 [acesso em 2022 Jun 22]; 46p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-965134>
11. Nuim JJB, Méndez MJP. Porque precisamos da educação interprofissional. In: Aguiar OJ et al. Manual de educação interprofissional. Rio de Janeiro. Elsevier. 2019 [acesso em 2022 Jun 26]; 9-22.
12. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2009 [acesso em 2022 Jun 26].
13. Peduzzi M et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020 [acesso em 2022 Jun 22]; v. 18, p. e0024678. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>
14. Törnqvist T, Ekstedt M, Wiggins S, Abrandt Dahlgren M. Connecting knowledge: First-year health care students learning in early interprofessional tutorials. *J Interprof Care*. 2023 [acesso em 2023 set 2]; 37(5):758-766. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36588170/>
15. Costa MV da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface (Botucatu)*. 2016 [acesso em 2023 set 2]; 20(56):197–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0311>
16. Vieira LRC, Àvila MMM. Potencialidades e desafios para a educação interprofissional no contexto da graduação em cursos da saúde. *Research, Society and Development*. 2021 [acesso em 2023 ago 26]; 10(9). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17618>
17. Oliveira MA, Mourão LC, Almeida, ACV, Amorim SM, Moura LIC. Educação Interprofissional na formação em saúde: percepção de um grupo de aprendizagem tutorial. *Revista Pró-univerSUS*. 2022 [acesso em 2023 Jan 20]; 13(Especial). Disponível em: 02-08.10.21727/rpu.v13iEspecial.3403
18. Costa MV, Peduzzi M, Freira Filho JR, Silva CBG. Educação interprofissional em saúde. Natal: SEDIS-UFRN; 2018 [Acesso 2022 Jun 25] 85 p. :il. Disponível em: 9788570640543.
19. Spagnol CA et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. *Saúde em Debate*. 2023 [acesso em 2023 Ago 30]; v. 46, p. 185-195. Disponível em: [scielo.br/j/sdeb/a/3WbYyH47DWqjn9HCBSp8sZn/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/sdeb/a/3WbYyH47DWqjn9HCBSp8sZn/?format=pdf&lang=pt)

20. Backes, DS, Colomé JS, ErdmannRH e Lunardi VL. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O mundo da saúde*. 2011 [ acesso 2023 Jun 24]; (4), 438-442. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-619126>
21. Medeiros NMH, Germani CG, Lemos ACS. A educação interprofissional, aprendizagem significativa e a prática colaborativa no cenário das políticas indutoras de reorientação da formação em saúde. *Ensino De Ciências E Tecnologia Em Revista – ENCITEC*. 2021 [acesso em 2023 set 25]; 11(2), 100-118. <https://doi.org/10.31512/encitec.v11i2.439>
22. Alves BN et al. “Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil.” *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 22. 2018 [acesso em 2023 set 24]; 1705-1715. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>
23. Centre for the Advancement of Interprofessional Education – CAIPE. *Interprofessional Education Guidelines 2017*.
24. Freire Filho JR, Magnago C, Costa MVV, Forster AC. Educação interprofissional e as ações formativas do eixo do provimento emergencial do Programa Mais Médicos. *Saúde Debate*. 2019 [acesso em 2023 set 26]; v. 43, n. especial 1, p. 4-63. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/1191>
25. Torres, M. L. R., Rodrigues, K. L. L., dos Santos Júnior, C. J., dos Santos Silva, J. V., & Ribeiro, M. C. Percepção dos estudantes de terapia ocupacional sobre a interprofissionalidade: influências na formação acadêmica. *Revista Sustinere*. 2021 [acesso em 2023 set 25]; 9(1), 65-80. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/53783/38552> (Torres MLR et al. 2021)
26. Carvalho VLD, JMT Tomaz, CHF Tavares. Interprofissionalismo e interdisciplinaridade na formação acadêmica: a percepção dos formandos em fisioterapia. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2018 [acesso em 2023 set 23]; 908-915. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970463>